



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Isabela Pereira Conti

**CONHECIMENTOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E A
FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: UM ESTUDO DE MULTICASO
DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA DO SUL DE SANTA CATARINA**

Araranguá

2024

Isabele Pereira Conti

**CONHECIMENTOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E A
FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: UM ESTUDO DE MULTICASO
DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA DO SUL DE SANTA CATARINA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao
Curso de Graduação em Fisioterapia da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial da disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso I.
Orientador: Prof Dr. Paulo Cesar
Esteves. Co-orientadora: Me. Carolina
Lazzarim de Conto

Araranguá
2024

AGRADECIMENTOS

Desde os meus 12 anos de idade falava que queria cursar fisioterapia e que queria montar uma clínica, tendo um sonho empreendedor que nem sabia nomear ainda. Foi assim que esse trabalho nasceu e não tenho como dizer como ele irá se encerrar, pois espero que esta seja apenas mais uma etapa de um sonho.

Sonho este que passou por muitas alterações ao longo dos anos, mas a fisioterapia, a gestão e o empreendedorismo seguiram presentes, se tornando algo cada vez mais latente. Isso tudo devido primeiramente a Deus, que sempre me mostrou o caminho. Mas tive uma primeira mulher, empreendedora e profissional da saúde na minha vida, que ficou sempre do meu lado, independente das modas que eu inventasse, essa é a minha mãe. Também tive um homem que me mostrou o brilho no olhar ao falar de gestão organizacional e o que o conhecimento da área é capaz de fazer, que mesmo que eu não tenha escolhido a área da engenharia, sempre me apoia e solta uma leve risada quando vê do que fui capaz, esse é meu pai. Tive a minha irmã, que me apresentou ao famoso empreendedorismo e comunidade de startups, um caminho sem volta. Tive o meu namorado, que sempre é o primeiro a ouvir minhas ideias, indignações e a me incentivar a seguir, seja ficando do meu lado ao longo de um domingo inteiro enquanto tenho que estudar ou se aventurando junto nas experiências do mundo da inovação. Tive diferentes profissionais, de diversas áreas que me ajudaram a estruturar este sonho, desde a professora de yoga e o acupunturista que me apresentaram a fisioterapia, os professores desde o colégio até a faculdade que apoiaram a minha ideia mesmo sem entender direito, os meus orientadores que abraçaram meu projeto por mais absurdo que parecesse para tantos, até os meus sócios e alguns profissionais que não fazem ideia do quanto me inspiram. A tudo isso, a minha sincera e imensa gratidão.

Gratidão aos meus familiares, amigos, colegas de diversas profissões e a Deus, por serem meu suporte mesmo quando me desanimava ao ouvir alguém falar que gestão e fisioterapia não tinham relação, pois é graças a vocês que posso entregar esse trabalho para ser o início de um esforço para mudar esse pensamento com base em experiência e conhecimento.

RESUMO

Introdução: Considerada uma profissão recente, os primeiros cursos para formação de técnicos em fisioterapia no Brasil ocorreram na década de 1950. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Fisioterapia, estabelecidas em 2002, definem competências amplas, incluindo administração, liderança e gerenciamento. No entanto, a integração dos conhecimentos de gestão organizacional na formação dos fisioterapeutas ainda precisa ser explorada. **Objetivo:** Analisar a abordagem das instituições acadêmicas em relação ao ensino de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia na região sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, realizada nos anos de 2023 e 2024. A coleta de dados foi conduzida por meio de questionário online enviado a docentes de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Araranguá, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O questionário abordou a formação acadêmica dos participantes, a inclusão de conteúdos de gestão organizacional no currículo e a percepção sobre a relevância dessas competências, construído com base na fundamentação teórica. **Resultados:** A busca bibliográfica inicial encontrou 2.357 publicações, das quais apenas 8 foram incluídas na análise final. O questionário revelou baixa familiaridade dos docentes com disciplinas de gestão nos currículos de Fisioterapia, apesar de 75% reconhecerem a importância do tema. Notou-se também uma discrepância entre a oferta curricular e o conhecimento docente. **Conclusão:** O estudo revelou uma lacuna na integração de competências de gestão organizacional nos cursos de Fisioterapia. Embora a relevância do tema seja reconhecida, a presença de conteúdos de gestão nos currículos é limitada. Os docentes apresentam conhecimento restrito sobre gestão organizacional, indicando a necessidade de mudanças curriculares. A pesquisa destaca a importância de ampliar o ensino de gestão para preparar melhor os fisioterapeutas para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia; Gestão; Formação; Ensino; Currículo.

ABSTRACT

Introduction: Considered a recent profession, the first courses for training physiotherapy technicians in Brazil took place in the 1950s. The National Curricular Guidelines (DCN) for Physiotherapy, established in 2002, define broad competencies, including administration, leadership and management. However, the integration of organizational management knowledge in the training of physiotherapists still needs to be explored. **Objective:** To analyze the approach of academic institutions in relation to teaching organizational management in physiotherapy courses in the southern region of Santa Catarina. **Methodology:** This is a qualitative, exploratory and bibliographical research, carried out in the years 2023 and 2024. Data collection was conducted through an online questionnaire sent to Physiotherapy professors at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) Araranguá campus, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) and Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). The questionnaire addressed the academic background of the participants, the inclusion of organizational management content in the curriculum and the perception of the relevance of these skills, built based on the theoretical foundation. **Results:** The initial bibliographic search found 2,357 publications, of which only 8 were included in the final analysis. The questionnaire revealed low familiarity of teachers with management subjects in the Physiotherapy curricula, although 75% recognized the importance of the topic. A discrepancy was also noted between the curricular offering and the teaching knowledge. **Conclusion:** The study revealed a gap in the integration of organizational management skills in Physiotherapy courses. Although the relevance of the topic is recognized, the presence of management content in the curricula is limited. Teachers have limited knowledge about organizational management, indicating the need for curricular changes. The research highlights the importance of expanding management education to better prepare physiotherapists for the job market.

Keywords: Physiotherapy; Management; Training; Teaching; Curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Seleção e inclusão dos estudos.....	24
GRÁFICO 1 - Competências de gestão organizacional presentes no currículo do curso de fisioterapia.....	28
GRÁFICO 2 - Percepção dos docentes sobre a importância do ensino de gestão organizacional na formação dos fisioterapeutas.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA American Marketing Association

ASP Academic Search Premier

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES Catálogo de Teses e Dissertações

CAFI Centro Acadêmico de Fisioterapia

CES Câmara de Educação Superior

CNAE Classificação Nacional de Atividade Econômica

CNE Conselho Nacional de Educação

COFFITO Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

DCN Diretriz Curricular Nacional

DeCS Descritores em Ciências da Saúde

ERIC Education Resources Information Center

FISIO Fisioterapia

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES Instituições de Ensino Superior

ISTA Information Science & Technology Abstracts

OATD Opens Access Theses and Dissertations

PMI Project Management Institute

PQDT ProQuest Dissertations & Theses

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

UNESC Universidade do Extremo sul de Santa Catarina

UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo geral:	11
1.1.2 Objetivos específicos:	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 HISTÓRICO DO CURSO NO BRASIL	12
2.2 HISTÓRIA DA ESTRUTURA CURRICULAR	13
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES	14
2.4 VISÃO DA LITERATURA DAS DCN	15
2.5 CONCEITOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL	17
2.5.1 Organização	17
2.5.2 Gestão de projetos	18
2.5.3 Liderança	18
2.5.4 Planejamento estratégico	19
2.5.5 Administração	19
2.5.6 Empreendedorismo	19
2.5.7 Marketing	20
3 METODOLOGIA	20
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	20
3.2 BUSCA DA LITERATURA	21
3.2.1 Estratégia de busca	21
3.3 PERFIL DE AMOSTRA	22
3.3.1 Perfil de amostra	22
3.3.1 Procedimento de coleta de dados	22
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 BUSCA DA LITERATURA	23
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DO FORMULÁRIO ONLINE	26
4.2.1 Perfil do docente	26
4.2.2 Currículo de gestão organizacional	27
4.2.3 Percepção dos docentes	30
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXO 1	40
ANEXO 2	50

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia vem se constituindo como profissão na área da saúde, a partir do final do século XIX, integrando os saberes teóricos e práticos basicamente de três profissões anteriormente estabelecidas: a enfermagem, a medicina e a educação física (ESPÍNDOLA, 2017). Como uma jovem profissão surgida nas crises sanitárias, a fisioterapia vem consolidando sua missão de auxiliar a reconstrução de vidas nos momentos de instabilidade, criando algo novo daquilo que se perdeu e, acima de tudo, promovendo a prevenção para seguir em frente (AROEIRA, 2022).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) na Resolução n.º. 80, de 9 de maio de 1987, apresenta a fisioterapia como sendo a ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano, seja nas suas alterações patológicas, ou nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver restaurar a integridade de órgãos, sistema ou função. A fisioterapia é a profissão da área da saúde cujo principal propósito é a promoção da saúde por meio da aplicação de princípios científicos para evitar, identificar, avaliar, corrigir ou melhorar a disfunção aguda, ou prolongada dos movimentos (COFFITO; TONELINI, 2009).

A atuação fisioterapêutica é de grande valia para a individualidade e a coletividade dos que usufruem desses serviços, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e longevidade dos usuários, pois este profissional não atua somente quando a incapacidade já está instalada, mas também na área preventiva (MAIA et al., 2015).

Considerada uma profissão recente, com menos de quarenta anos de regulamentação, a formação em fisioterapia no Brasil evoluiu de forma lenta nas décadas de 1970 e 1980, elevou consideravelmente o número de cursos e de vagas na década de 1990 e atingiu acelerada expansão a partir de 1997 (BISPO JÚNIOR, 2009).

Atualmente, segundo dados do relatório da World Physiotherapy 2023, o Brasil apresenta aproximadamente 275.000 fisioterapeutas, sendo 12,77 por 10.000 habitantes no território nacional. Esses profissionais buscam pelo sucesso em suas carreiras, depositam sua confiança na sólida formação acadêmica como base para crescerem como fisioterapeutas.

Tendo a consciência da complexidade que abrange ser um bom profissional de saúde, a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Fisioterapia contempla artigos que

abordam áreas de conhecimentos diversos para assegurar a formação de profissionais capacitados para a realidade do mercado de trabalho. Considerando a atuação desse profissional, é possível averiguar a necessidade de garantia de conhecimentos de gestão, administração, liderança, planejamento e comunicação.

A formação em saúde e a prática profissional não devem ser voltadas apenas ao domínio das habilidades em fisiologia humana, ou na busca de diagnósticos e tratamentos, mas sim, em todo gerenciamento em que a saúde dispõe, entretanto, os universitários em saúde necessitam de instrumentos e ferramentas que sejam passados no ambiente de educação (CECCIM et al., 2004).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fisioterapia asseguram preservar uma formação generalista, em que o currículo do curso deve abranger uma ampla gama de disciplinas e áreas de conhecimento, para garantir uma base sólida para a atuação profissional em diversos contextos de saúde. Além do comprometimento em desenvolver competências e habilidades como comunicação, liderança, planejamento, gerenciamento e administração, refletindo as demandas da profissão.

Conhecimentos na área de gestão organizacional são fundamentais para preparar os profissionais para o mercado de trabalho, em que existem desafios como ter um negócio de sucesso e sustentável, se estabelecer como profissional, liderar equipe, gerenciamento financeiro, investimento em tecnologias e infraestrutura, devida comunicação com seu público, entre outros.

Averiguando o CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica) de número 8650-0/04, o qual compreende as atividades de fisioterapeutas realizadas em centros e núcleos de reabilitação física, assim como as atividades realizadas por fisioterapeutas legalmente habilitados, exercidas de forma independente, segundo o IBGE de 2024, são 41.511 empresas nesse CNAE no Brasil. Sendo que, conforme os dados fornecidos pelo Econodata (2024), são 1.952 empresas com este CNAE no estado de Santa Catarina.

Esses números refletem diretamente a necessidade premente dos fisioterapeutas terem uma formação que os capacitem adequadamente para o mercado de trabalho, tendo a compreensão dos princípios de gerenciamento organizacional como indispensável ao profissional, além das habilidades clínicas.

Uma gestão eficaz envolve diversos aspectos, desde o gerenciamento de recursos humanos e financeiros ao desenvolvimento de estratégias de marketing e de atendimento ao paciente, impactando positivamente o cliente e a profissão, que cresce com a qualificação de seus profissionais.

Esses números dão relevância à atividade e justificam a atual proposta de pesquisa sobre a composição dos currículos do curso de fisioterapia. Assim, surge a pergunta da pesquisa: como as instituições acadêmicas vêm trabalhando a área de conhecimento de gestão nos cursos de fisioterapia na região sul de Santa Catarina?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral:

Pesquisar como as instituições acadêmicas vêm trabalhando a área de conhecimentos de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia na região sul de Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Analisar a perspectiva dos docentes de fisioterapia quanto a importância da área de conhecimentos de gestão para um fisioterapeuta.
- Verificar a existência de conteúdos na área de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia.
- Investigar a importância dos conhecimentos de gestão para um fisioterapeuta.
- Averiguar a relação da fisioterapia com conhecimentos em gestão organizacional.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esse projeto é pertinente, uma vez que explora o conhecimento na área de gestão organizacional para os fisioterapeutas como uma oportunidade que pode auxiliar na carreira destes profissionais. Apresenta a verificação da grade curricular dos cursos de fisioterapia no Brasil e possibilita uma análise sobre uma perspectiva que amplia as áreas de conhecimento dos fisioterapeutas. Nesse sentido, incentiva os universitários, docentes e as

instituições de ensino superior à reflexão sobre uma perspectiva que visa ampliar e aprimorar, as habilidades profissionalizantes do profissional da fisioterapia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DO CURSO NO BRASIL

Foi o surto viral da poliomielite, gerando um grande contingente de pessoas incapacitadas, que oficializou no Brasil a introdução dos primeiros profissionais ligados à reabilitação física. No mesmo período, a tuberculose e a necessidade de reinserir as primeiras vítimas de acidentes ao trabalho na indústria, contribuíram para a necessidade da criação de instituições especializadas em reabilitação física (AROEIRA, 2022).

A criação dos primeiros cursos para formação de técnicos em fisioterapia no Brasil ocorreu somente na década de 1950, em São Paulo e no Rio de Janeiro (BARROS, 2004). Esses dois cursos possuíam currículos diferentes, garantindo apenas uma qualificação técnica, sem a intenção de proporcionar uma formação ampla ao profissional, e obedeciam a uma lista de conteúdos conforme a necessidade do serviço, uma vez que até esse momento não existiam normas governamentais para esse curso (TEIXEIRA et al., 2017).

Em 1959, foi fundada, em São Paulo, a Associação Brasileira de Fisioterapia, que desempenhou um papel importante na transformação do curso de nível técnico para nível superior (OLIVEIRA, 2002).

No Parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação (Parecer da comissão composta pelo Ministério da Educação para estabelecer as bases e diretrizes para o funcionamento dos profissionais em Reabilitação no Brasil com cinco integrantes, todos médicos, e viria a dar sustentação ao processo de reconhecimento dos cursos já existentes), o fisioterapeuta foi definido como auxiliar médico. Estabelecendo que competia a esse profissional apenas a realização de tarefas de caráter terapêutico precedidas por uma prescrição médica (BARROS, 2004).

Apenas em 1969, após grande articulação da Associação Brasileira de Fisioterapia com a Junta Governativa formada pelo Ministro do Exército, Ministro da Marinha e Ministro da Aeronáutica, foi editado o Decreto-Lei 938, de 13 de outubro de 1969, reconhecendo o fisioterapeuta como profissional de nível superior, com autonomia para o exercício profissional (TEIXEIRA et al., 2017).

2.2 HISTÓRIA DA ESTRUTURA CURRICULAR

Não existiam normas governamentais para esse curso, até que foi editada a Portaria Ministerial 511/64 que estabelecia, em apenas dois artigos, o conteúdo mínimo e o tempo de duração dos cursos de Fisioterapia. Foi instituído um currículo visando à formação de um perfil profissional técnico na perspectiva de cursos ao nível médio. O art. 1º estabelecia as cinco matérias a serem cursadas: Fundamentos de Fisioterapia; Ética e História da Reabilitação; Administração aplicada; Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada. Já o art. 2º determinava o tempo de duração do curso em três anos (TEIXEIRA et al., 2017).

O currículo mínimo criado em 1964 para formação dos fisioterapeutas técnicos permaneceria o mesmo até 1983, quando o Conselho Federal de Educação estabeleceu um novo Currículo Mínimo para os cursos de graduação em Fisioterapia. Com a assessoria da Associação Brasileira de Fisioterapeutas, foi publicada, pelo Conselho Federal de Educação, a Resolução 04/83, criando o segundo Currículo Mínimo para os cursos de graduação em fisioterapia, estabelecendo uma duração mínima de quatro anos (BRASIL, 1983). A Resolução possuía 11 artigos e compreendia ciclos de aprendizado.

Esse currículo, consolidou o profissional com um perfil tecnicista, na perspectiva da formação profissional baseada principalmente no conhecimento das técnicas de tratamento e voltado para as especialidades, uma vez que, à época, era dada pouca importância à formação social e humana do profissional de saúde e, em especial, do fisioterapeuta (TEIXEIRA et al., 2017).

Em 12 de setembro de 2001 o Parecer CES 1.210/2001, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia (DCN/FISIO). Configuram instrumento imprescindível para a garantia da qualidade do ensino, posto que estabelecem padrões mínimos nacionais e direcionam a formação segundo a realidade epidemiológica e com os novos modelos de atenção à saúde.

A resolução 04/83 vigorou até 2002, quando foram aprovadas as DCN/FISIO, por meio da Resolução CNE/ CES 04, de 19 de fevereiro de 2002, e que definiram os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES

O Parecer CNE/CES 583/2001 definiu que as diretrizes deveriam contemplar: a) perfil do formado / egresso / profissional; b) competências / habilidades / atitudes; c) habilitação e ênfase (quando fosse o caso); d) conteúdos curriculares; e) organização do curso; f) estágios e atividades complementares e g) acompanhamento e avaliação.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, é necessário destacar artigos da DCN que ressaltam conhecimentos na área de gestão organizacional na formação do profissional de fisioterapia.

No art. 3º das DCN/FISIO, que trata do perfil de formação profissional, é afirmado que o fisioterapeuta “[...] deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual”.

Os arts. 4º e 5º das DCN/FISIO tratam dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas, respectivamente. O art. 4º segue a mesma redação das DCN das 14 profissões da saúde e discorre sobre seis competências e habilidades gerais (Atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente), enquanto o art. 5º discorre sobre 16 competências e habilidades específicas do fisioterapeuta (TEIXEIRA et al., 2017).

De acordo com o Art.4º do DCN, a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de diversas competências e habilidades gerais. Dentre estas, o item IV contempla a liderança e o item V a administração e o gerenciamento (BRASIL, 2001).

Já no Art.5º do DCN, estabelece o objetivo da formação do Fisioterapeuta de assegurar ao profissional os conhecimentos requeridos para o exercício de determinadas competências e habilidades específicas. É apontada no item IX – desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional (BRASIL, 2001).

2.4 VISÃO DA LITERATURA DAS DCN

O Currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos, que de alguma forma aparece nos livros e nas salas de aula de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, feita por alguém e/ou da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo (GANDIN; LIMA, 2016).

Se no primeiro currículo para a formação do fisioterapeuta a lista de conteúdos era ditada por outros profissionais, hoje, essa lista foi estabelecida pelos próprios fisioterapeutas, possibilitando pensar na atuação do fisioterapeuta, o que é necessário à sua formação, e escolher o que deve ser ensinado, dentro do contexto de saúde do Brasil (TEIXEIRA et al., 2017).

As diretrizes curriculares nacionais para os cursos da graduação na área da saúde representaram um substancial avanço para fundamentar os projetos pedagógicos das instituições de ensino. A formação acadêmica, apesar das recomendações das diretrizes curriculares, permanece centrada no modelo biomédico de atenção à saúde (ANDRADE, 2010, P. 121).

Conforme Bertoncetto e Pivetta (2015, p. 71), as DCN constituem um importante marco para a educação superior do Brasil enquanto buscam o alinhamento da formação profissional de qualidade e avançam para a formação generalista baseada em habilidades e competências (BERTONCELLO; PIVETTA, 2015, p. 71).

Teixeira et al. (2017) salientam que as DCN estabelecem que as atividades práticas específicas da Fisioterapia devem ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, com complexidade crescente, e que para ser assegurada a formação generalista, os conteúdos curriculares devem ser diversificados, mas assegurando o conhecimento equilibrado de diferentes áreas e níveis de atuação.

Para Monteiro et al. (2020), as DCN desempenham um papel fundamental como guia para a elaboração dos projetos pedagógicos e currículos nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Embora as DCN proponham as competências e habilidades necessárias aos profissionais formados, assim como os conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, é notável a existência de uma diversidade de abordagens

curriculares na formação em Fisioterapia, incluindo aquelas que seguem um modelo mais tradicional e outras que apresentam propostas inovadoras.

Conforme Teixeira et al. (2017), uma diretriz ou currículo “ideal” seria aquele que tivesse um perfil demarcando as especificidades da fisioterapia, ampliando o olhar sobre a complexidade do fazer em saúde, com base em competências profissionais, com participação da comunidade em sua construção, com olhar para as necessidades da população e que seja flexível para permitir que cada instituição possa construir seu desenho curricular baseado em suas possibilidades, porém garantindo um mínimo de conhecimento necessário para atingir o perfil almejado.

O desenvolvimento da formação dos profissionais de saúde e sua capacidade de tomada de decisão, garantindo a qualidade dos serviços de saúde, governabilidade, qualidade de gestão, bem como, o enfrentamento e elaboração de estratégias para resolução de conflitos, estão correlacionados aos modelos de ensino das instituições formadoras (SÁ; AZEVEDO, 2010).

Uma vez que, os profissionais em saúde ao se formarem, trabalharão com gestão em saúde, em algum momento de sua prática profissional, seja em gestão de processos, de cuidado ou até mesmo na gestão setorial, analisar o processo de aprendizagem desses profissionais ajudará às instituições formadoras a tomarem alguma providência, como analisar a necessidade de mudança dos modelos pedagógicos, caso necessário (BISCARDE et al., 2014, p. 177).

O processo de aprendizagem em gestão, deve ser capaz de absorver as demandas sociais e o ensino em saúde, necessita também dialogar em redes, pois existem inúmeras questões sociais que os profissionais em formação precisarão intervir e modificar de acordo com cada necessidade sanitária. Com isso, é necessário que as universidades criem importantes iniciativas e planejamentos para promover modelos educacionais, que contemplem ensinamentos gerenciais (BISCARDE et al., 2014, p. 177).

Se tratando de gestão de empreendimentos de saúde, as categorias multiprofissionais estão muito mais propensas a se especializarem e exercerem conhecimentos biológicos, patológicos e reabilitador, do que gerencial, criando uma barreira entre as profissões e os serviços gerenciais, bem como, tornando profissionais de

outras categorias, incapazes de exercer funções gerenciais de forma correta ou esperada (AMORIM, 2020).

O profissional de saúde deve ter capacidade e habilidade tanto nas técnicas individuais e fragmentadas, quanto na capacidade de gerenciar, bem como, se sentir seguro no âmbito da gestão (AMORIM, 2020).

Foi identificado por Castellanos (2013) em seu estudo com graduandos em saúde, que os profissionais de diversas áreas da saúde não estão preparados para gerenciar de forma eficaz os setores públicos e privados.

Ao construir as bases curriculares, deve-se acompanhar a transformação diária da saúde, juntando teoria e prática, uma vez que, primeiro se domina a prática para entender a realidade (GARBIN et al., 2006).

2.5 CONCEITOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Considerando os objetivos da pesquisa, faz-se necessário explorar os conceitos de gestão organizacional alinhados às DCN do curso e relevantes para a formação dos profissionais de fisioterapia.

2.5.1 Organização

O termo organização vem do grego “organon”, que significa instrumento. Embora com características diferentes, o termo organização significa, etimologicamente, o mesmo que o termo tecnologia - instrumento. Isso indica uma certa proximidade entre o significado genético das palavras. (LIMA et al., 2003).

As organizações de acordo com Bulgacov (1999) são sistemas abertos que estão em constante desenvolvimento, sendo que os processos devem estar compatíveis com seu ambiente para atender às necessidades do mercado consumidor e devem ser flexíveis para eventuais mudanças.

Uma organização é um organismo vivo com valores e propósitos específicos, com uma missão e objetivos a atingir. É um sistema único, composto de diversos suprimentos, produção, finanças, recursos humanos e marketing. (BASTA et al., 2015)

2.5.2 Gestão de projetos

Segundo Project Management Institute (PMI, 2021), projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, um serviço ou resultado único. A natureza temporária dos projetos indica um início e um fim para o trabalho do projeto ou uma fase do trabalho do projeto. Os projetos podem ser independentes ou fazer parte de um programa, ou portfólio.

Para Qureshi (2009), o gerenciamento de projetos é o modo de execução, de expertise, de aplicação de técnicas e equipamentos, o conhecimento e o *modus operandi* de uma extensa gama de atividades para a realização dos requisitos de um projeto específico.

Diante disso, o gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para cumprir os requisitos definidos. Refere-se a orientar o trabalho do projeto para entregar os resultados pretendidos (PMI, 2021).

2.5.3 Liderança

Yamafuko e Silva (2015) apontam que ainda não há uma definição exata de liderança entre os pesquisadores, mas que se trata de um indivíduo que serve aos seus liderados, conhecendo o perfil de cada um a fim de desenvolver suas competências e habilidades.

Para Behnke (2014), liderança consiste na técnica de influenciar os outros em decorrência do seu poder e capacidade, por meio do diálogo, dos exemplos e das atitudes, alcançando os objetivos pré-estabelecidos e moldando a equipe de acordo com os seus conceitos. É o processo de se adaptar às mudanças e fazer com que os liderados também se adaptem a isso, descobrindo as suas motivações, as encorajando e as transformando de modo criativo, comunicativo e flexível (ARRUDA et al.,2010).

De acordo com PMI (2021), a liderança não deve ser confundida com autoridade, a posição de controle dada aos indivíduos de uma organização para promover uma função geral efetiva e eficiente. Autoridade é o direito de exercer poder. A autoridade por si só é insuficiente. É preciso liderança para motivar um grupo em direção a um objetivo comum, influenciá-los a alinhar seus interesses individuais em favor do esforço coletivo e alcançar o sucesso como uma equipe de projeto, e não como pessoas. Liderança implica atitude,

talento, caráter e comportamentos que influenciam pessoas dentro e fora da equipe do projeto, na direção dos resultados desejados.

2.5.4 Planejamento estratégico

O conceito de estratégia foi absorvido pela teoria das organizações para referir-se aos meios de que a organização se utiliza para atingir seus objetivos. De início, a palavra foi associada à formulação de diretrizes e ao planejamento, daí o surgimento de toda uma concepção de planejamento estratégico como aquele associado à definição dos rumos futuros que a organização pretende seguir (CARVALHO, 1995).

Estratégia é a busca deliberada de um plano de ação para desenvolver e ajustar a vantagem competitiva de uma empresa (RENZCHERCHEN et al.,2022). O planejamento estratégico, de acordo com Clark et al. (2020) envolve o estabelecimento de metas e o desenvolvimento de um plano de ação para conseguir alcançar os objetivos.

Terence (2002) prediz que o planejamento é uma das tarefas mais importantes exercidas pelo administrador, já que ele identifica os objetivos a serem alcançados avaliando os caminhos e recursos disponíveis para se fazer possível.

2.5.5 Administração

Administração (do latim *administratio*), substantivo entendido como a ação de administrar, deriva do verbo latino *administrare* (LOMBARDI, 2006, p. 5)

Assim, em sua etimologia, o termo administração traz a ideia de algo para servir, destinado a atender, o qual foi dicionarizado, em língua portuguesa, com o sentido de uma “ação de prestar ajuda, execução, direção” (HOUAISS, 2001).

Segundo PMI (2021), a administração tem significados e aplicações ligeiramente diferentes em diferentes contextos. Um aspecto da administração envolve receber a tarefa e cuidar de algo. Outro aspecto cuida do planejamento, uso e gerenciamento responsável dos recursos. E ainda há o aspecto que significa defender valores e a ética.

2.5.6 Empreendedorismo

Rodrigues (2008) pontua que a utilização do termo “empreendedorismo” é atribuída a Richard Cantillon (1755) e a Jean-Baptiste Say (1800). Ambos definiram os

empreendedores como pessoas que correm riscos porque investem o seu próprio dinheiro em empreendimentos.

J. Schumpeter associa o empreendedorismo à inovação ao afirmar que “a essência do empreendedorismo está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios; tem sempre que ver com a criação de uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados do seu emprego tradicional e sujeitos às novas combinações”. Schumpeter descreveu ainda o empreendedor como responsável por processos de “destruição criativa”, que resultaram na criação de novos métodos de produção, novos produtos e novos mercados (RODRIGUES, 2008).

2.5.7 Marketing

Kotler (2000) define marketing como o processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor..

As atividades desenvolvidas pelo marketing ocupam um espaço específico no contexto organizacional. Sua missão fundamental é conhecer profundamente as necessidades dos clientes e satisfazê-las por meio de ofertas que agreguem um valor único. (BASTA et al., 2015).

A definição de marketing da American Marketing Association (AMA), de 2004, incorpora a filosofia da orientação ao mercado, ao indicar que "Marketing é uma função organizacional e uma série de processos para a criação, comunicação e entrega de valor para clientes, e para o gerenciamento de relacionamentos com eles, de forma que beneficie a organização e seus stakeholders". Sendo uma função organizacional, o conhecimento e aplicação do conceito de marketing devem permear todas as áreas da organização.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Pesquisa com desenho não-experimental e de caráter qualitativa, bibliográfica documental exploratória, que busca maior familiaridade com o problema, visando verificar

a relevância e a presença dos conhecimentos da área de gestão na formação de profissionais de fisioterapia. Foi investigado a presença e a relevância dos conhecimentos de gestão organizacional para um fisioterapeuta através das referências teóricas e, na visão do docente, por meio de um questionário enviado de forma online.

3.2 BUSCA DA LITERATURA

A busca da literatura foi conduzida em abril de 2023, seguindo o protocolo para elaboração de estratégia de busca da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Essa estratégia garantiu uma pesquisa sistemática e abrangente sobre o tema e está disponível no ANEXO 1.

3.2.1 Estratégia de busca

O levantamento abrangeu o período de 2017 a 2023, com publicações em português, inglês e espanhol, e a área geográfica de foco foi o Brasil. Foram utilizados os termos “Gestão de projetos”, “Fisioterapia”, “Área da Saúde” e seus equivalentes em inglês e espanhol, como "Health Management" e "Gestión en Salud". Além disso, incluíram-se termos relacionados à profissão de fisioterapia, como "Physical Therapists", "Fisioterapeutas" e "Fisioterapeuta". As bases de dados consultadas foram a Academic Search Premier (EBSCO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Cochrane Library, Embase (Elsevier), Gale - Academic OneFile, Google Acadêmico, LILACS, NDLTD, OATD, ProQuest Dissertations & Theses Global, PubMed/MEDLINE, Redalyc, SciELO, Scopus e Web of Science (Clarivate Analytics).

A busca foi realizada em 13 de abril de 2023, com apoio da Biblioteca Universitária da UFSC (ANEXO 1), visando identificar como as instituições acadêmicas vêm trabalhando a área de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia.

3.3 PERFIL DE AMOSTRA

3.3.1 Perfil de amostra

O campo de coleta será em cursos presenciais de fisioterapia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) campus Araranguá, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão e Criciúma. A composição amostral será não-probabilística de conveniência, sendo que a escolha da região é devido à ligação e proximidade da pesquisadora com as instituições e em razão do público da pesquisa serem docentes de fisioterapia.

3.3.1 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi conduzida por meio de formulário (ANEXO 2) construído pela pesquisadora com base na fundamentação teórica do presente estudo, contendo quatro sessões, tendo a validação prévia de especialistas, pesquisadores com formação fisioterapêutica. Para desenvolvimento do formulário, foi utilizada a ferramenta Google Forms, escolhida por possuir como características ser on-line, gratuita, com acesso multiplataformas e de fácil manuseio; além de tudo, já é amplamente utilizada na pesquisa acadêmica (MOTA, 2019). O link para a pesquisa foi distribuído a todos os professores que fazem parte do corpo docente dos cursos presenciais de fisioterapia na Região Sul de Santa Catarina por meio da coordenação de cada curso.

A seção 1 apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os voluntários foram convidados a ler e, em seguida, aceitar ou não participar do estudo. Aqueles que aceitaram foram direcionados à seção 2, composta por questões relacionadas à identificação da formação acadêmica do profissional, à instituição de ensino em que atua e ao tempo de docência no curso de fisioterapia. A seção 3 abordou o currículo de gestão organizacional. Caso o docente selecionasse a opção de que há disciplinas específicas sobre gestão organizacional na instituição em que leciona, ele era encaminhado à seção 4, destinada a coletar informações mais detalhadas sobre essas disciplinas. Caso contrário, ou no caso de o docente não ter conhecimento sobre tais disciplinas, o formulário avançava diretamente para a seção seguinte. A seção 5 visou identificar a percepção dos

docentes sobre a importância do ensino de gestão organizacional na formação dos fisioterapeutas. Finalmente, os voluntários foram direcionados à seção de encerramento.

As informações coletadas foram: formação acadêmica (fisioterapia, medicina, biomedicina, administração, enfermagem e outros), instituição de ensino (Universidade do UNISUL campus Tubarão e Criciúma, UNESC, e UFSC), tempo que leciona em curso de fisioterapia (menos de 1 ano, 1 a 5 anos, 6 a 10 anos, mais de 10 anos), incluso de disciplinas específicas sobre gestão organizacional no curso de fisioterapia em que atua (sim/não/não tenho conhecimento), nome da(s) disciplina(s), horas-aulas dedicadas à área de gestão organizacional (menos de 10 horas, 10 a 20 horas, 21 a 40 horas, mais de 40 horas, não sei informar), modalidade da disciplina (opcional/obrigatória/opcional e obrigatória), competências que docente acredita estarem sendo englobadas no currículo do curso (gestão de projetos, liderança, planejamento estratégico, administração, empreendedorismo, marketing e nenhuma das anteriores) e percepção do docente quanto a importância ao ensino de gestão organizacional na formação fisioterapêutica (Escala de Likert).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa está fundamentada nos princípios éticos, com base na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, o qual incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

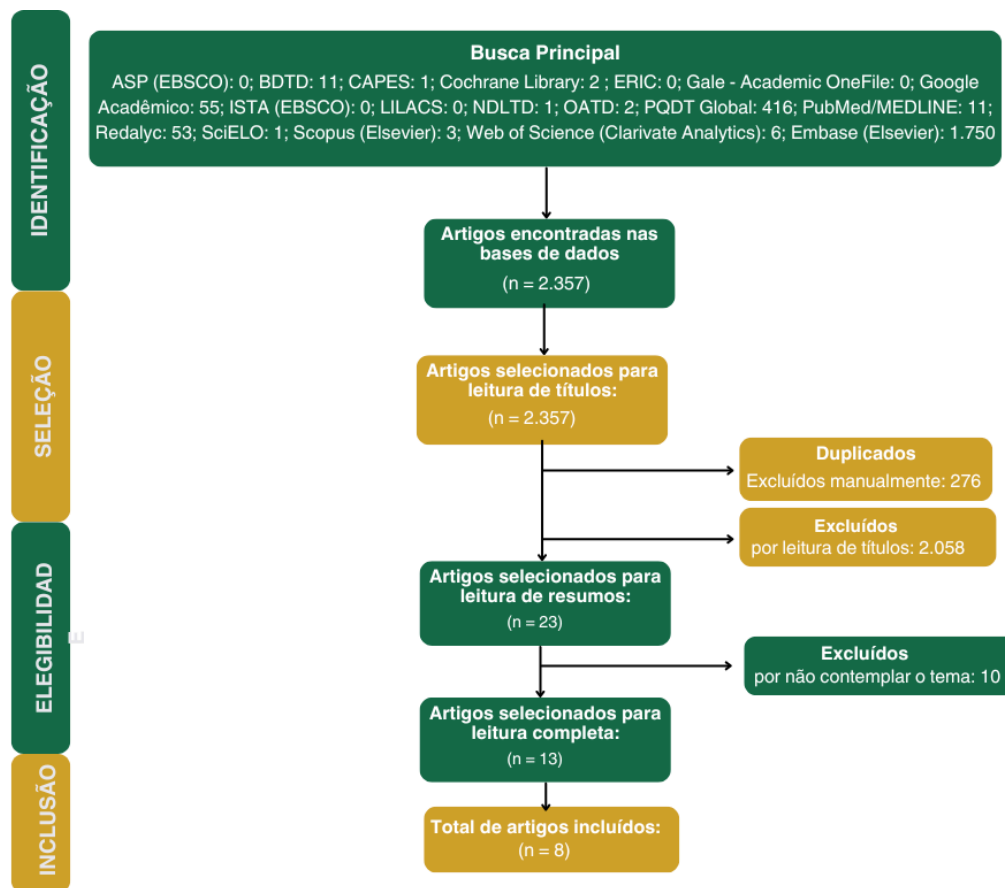
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 BUSCA DA LITERATURA

Com base no levantamento realizado, foram encontradas 2.357 publicações nas bases de dados consultadas, abrangendo o período de 2017 a 2023. Durante o processo de seleção, os títulos foram analisados, resultando na exclusão de 2.058 artigos por não serem

condizentes com os objetivos da pesquisa. Além disso, 276 artigos duplicados foram removidos manualmente. Dos 23 artigos restantes, 13 foram selecionados após a leitura de seus resumos, enquanto 10 foram excluídos por não contemplarem o tema central da pesquisa. Ao final, 13 artigos foram avaliados em sua totalidade, dos quais 8 artigos foram incluídos na análise final, conforme pode ser visualizado a seguir (FIGURA 1).

Figura 1 – Seleção e inclusão dos estudos.



É válido ressaltar que, apesar de não terem sido incluídos no escopo da pesquisa, foram encontrados artigos que conectam a gestão à medicina, psicologia e enfermagem. Isso demonstra que essas áreas específicas da saúde já consideram o conhecimento de gestão um elemento relevante em sua formação, evidenciando a crescente importância dessa competência no campo da saúde.

Embora nenhum artigo tenha sido encontrado que tratasse diretamente da interseção entre gestão e fisioterapia, os artigos incluídos abordam gestão em saúde e práticas de

gestão hospitalar. Esses artigos foram considerados relevantes, pois tratam de práticas de gestão aplicáveis a profissionais da saúde em geral, sem se limitarem a uma única área específica. Assim, eles abrangem aspectos que podem contribuir para a formação e atuação de fisioterapeutas no campo da gestão.

Entretanto, a ausência de estudos focados na relação direta entre gestão e fisioterapia sugere uma lacuna importante na literatura. Isso levanta questões sobre o quanto as instituições de ensino têm incorporado esse conteúdo em seus currículos de fisioterapia e como a gestão organizacional é vista pelos próprios fisioterapeutas como uma competência importante para sua formação e prática.

Além disso, essa lacuna abre espaço para discutir a importância de fomentar estudos que explorem a relação entre gestão e fisioterapia. As DCNs para o curso de Fisioterapia ressaltam que a formação do fisioterapeuta deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva, preparando o profissional para atuar em todos os níveis de atenção à saúde (Art. 3º). O Art. 4º menciona competências gerais, como liderança, administração e gerenciamento, indispensáveis para a atuação do fisioterapeuta em serviços de saúde. Além disso, o Art. 5º reforça a necessidade de que o fisioterapeuta desempenhe atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, sejam eles públicos ou privados, e atue também em consultoria, auditoria e assessoria dentro de sua competência profissional. No entanto, apesar das DCNs apresentarem essas competências, observa-se que elas estão sendo mais exploradas em outros cursos da área da saúde, enquanto na fisioterapia essa análise é deficiente.

A gestão organizacional, que é uma competência valorizada em áreas como medicina, psicologia e enfermagem, como demonstram os artigos até mesmo de forma indireta, pode desempenhar um papel crucial na preparação de fisioterapeutas para atuarem em funções de liderança e administração de serviços de saúde. Por que, então, essa área ainda parece subexplorada na fisioterapia? Será que há uma percepção limitada sobre o papel da gestão na prática fisioterapêutica, ou os currículos de formação ainda não refletem essa necessidade de forma ampla?

Esses questionamentos reforçam a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o papel da gestão organizacional na formação de fisioterapeutas, e como a introdução de conteúdos voltados para a gestão pode potencializar a atuação desses profissionais em ambientes cada vez mais complexos e dinâmicos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DO FORMULÁRIO ONLINE

4.2.1 Perfil do docente

A pesquisa com docentes que lecionam no curso de fisioterapia em instituições de ensino da região sul de Santa Catarina foi realizada a partir de um formulário online, o qual foi enviado a todos os docentes por e-mail através da coordenação do curso da UFSC e da UNESC. No entanto, devido à baixa participação inicial, o link do formulário foi compartilhado com alguns professores da UFSC que a pesquisadora tinha contato por e-mail, devido à sua ligação com a instituição. Além disso, mensagens individuais foram enviadas a alguns professores da UNESC através do Instagram.

Para a pesquisa com os docentes da UNISUL, foi tentado contato com a coordenação dos campus de Criciúma e Tubarão, mas sem sucesso. Em seguida, a pesquisadora contatou os Centros Acadêmicos de ambos os cursos de fisioterapia, e a direção enviou e-mail com o formulário aos professores. Também foram enviados links a alguns docentes da UNISUL pelo Instagram. A pesquisa contou ainda com a divulgação feita por professores específicos do curso de fisioterapia da UNISUL de Tubarão, UFSC e UNESC, que se disponibilizaram a compartilhar o formulário diretamente com seus colegas. Não se teve sucesso no contato com a UNISUL campus Criciúma, sem retorno da coordenação, centro acadêmico e professores, não sendo contabilizada as informações dessa unidade na pesquisa.

Apesar do número total de docentes dos cursos de fisioterapia no sul de Santa Catarina ser 76, participaram do estudo apenas 17 professores, todos fisioterapeutas formados. Em relação ao tempo de atuação como docentes em cursos de fisioterapia, 50% lecionam há mais de dez anos, 31,3% entre seis e nove anos, 12,5% entre um e cinco anos, e apenas um docente (6,3%) tem menos de um ano de experiência na docência.

A baixa taxa de engajamento dos docentes na pesquisa pode ser interpretada como um indicativo de que a temática abordada não desperta o interesse do corpo docente de fisioterapia nas instituições de ensino superior da região sul de Santa Catarina. Essa falta de participação sugere que os docentes podem não identificar a relevância da gestão organizacional em suas práticas educativas ou na formação dos futuros fisioterapeutas.

Pode refletir uma desconexão entre as diretrizes curriculares e a percepção dos professores sobre a relevância dessas competências na atuação profissional de fisioterapeuta. Um estudo feito com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), aponta que egressos de cursos de fisioterapia avaliam que o curso contribuiu pouco para o desenvolvimento de habilidades como liderança, iniciativa e capacidade de tomar decisões, habilidades essas reconhecidas como importantes para o exercício profissional e para a empregabilidade (CÂMARA e SANTOS, 2012).

Essa situação levanta a necessidade de investigar mais a fundo as razões por trás da desmotivação e de promover discussões que incentivem a reflexão sobre o papel da gestão na fisioterapia. A distribuição institucional dos participantes revela que 62,5% atuam na UFSC, enquanto 18,8% estão na UNESC e 18,8% na UNISUL, campus de Tubarão. A maior porcentagem de docentes da UFSC pode ser atribuída à relação pré-existente da pesquisadora com essa instituição, facilitando o acesso e a comunicação com os professores. Por outro lado, a ausência de respostas dos docentes do campus da UNISUL de Criciúma pode ser explicada pelo fato de que esse curso possui uma estrutura predominantemente online, com apenas um fisioterapeuta no quadro docente e menos de um ano de funcionamento. Essa configuração pode limitar a interação dos professores com a proposta da pesquisa, reduzindo sua disponibilidade e interesse em participar. Essa análise destaca a importância de considerar as especificidades de cada instituição e a dinâmica do corpo docente ao interpretar os dados coletados.

4.2.2 Currículo de gestão organizacional

Com base nos dados coletados, a percepção dos docentes em relação à inclusão das competências de gestão organizacional no currículo do curso de Fisioterapia das instituições de ensino superior em que lecionam é atualmente variada. Entre os

participantes, 56,3% acreditam que a administração está presente no currículo, enquanto 12,5% indicam a inclusão de planejamento estratégico, empreendedorismo e marketing. Apenas um docente afirmou que o currículo contempla a competência de liderança.

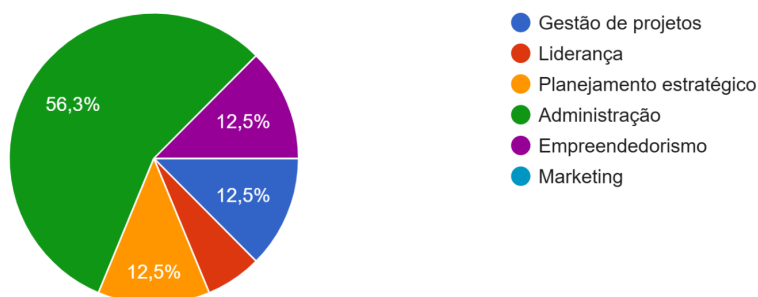


Gráfico 1 - Competências de gestão organizacional presentes no currículo do curso de fisioterapia

Em relação à oferta de disciplinas específicas sobre gestão organizacional, 50% dos docentes afirmaram que suas instituições incluem essas disciplinas, 43,8% responderam que não, e 6,3% (um docente) disseram não ter conhecimento sobre o tema.

O curso de fisioterapia na UNESC é de modalidade presencial, com tempo de dez semestres e presença de 45 disciplinas obrigatórias, segundo a matriz 6 do curso (UNESC, Acesso em: 01.11.2024). Segundo informação passada pela secretaria do curso, este apresenta um corpo docente composto por 33 profissionais, sendo que três responderam à pesquisa.

Todos os docentes da UNESC que responderam o formulário indicaram que há disciplina específica de gestão organizacional no currículo, sendo obrigatória. Dois mencionaram a disciplina "Planejamento e Gestão de Políticas Públicas", com carga horária de 10 a 20 horas, enquanto um não soube informar a carga horária. Outro docente mencionou a disciplina "Gestão em Fisioterapia", com menos de 10 horas. Sendo que, segundo o currículo do curso disponível no site da instituição, a única disciplina que aparenta contemplar competências de gestão organizacional, mas que não foi possível

confirmar a carga horária e nem a ementa, é “Planejamento e Gestão de Políticas Públicas”, citada corretamente por dois dos três docentes da UNESC que participaram da pesquisa.

Em relação à UNISUL de Tubarão, segundo o Centro Acadêmico de Fisioterapia (CAFI), o curso de fisioterapia possui um corpo docente composto por seis professores, sendo que três responderam o formulário da pesquisa. Dois docentes confirmaram a existência de disciplinas de gestão organizacional, sendo que um deles não soube informar o nome ou a carga horária da disciplina, enquanto o outro mencionou a disciplina "Vida e Carreira", com carga horária superior a 40 horas. Um terceiro docente informou que o curso não oferece disciplinas específicas que englobam competências de gestão organizacional. Segundo a matriz curricular, o curso, composto por 9 semestres, contempla a disciplina obrigatória de "Vida e Carreira", a qual possui a carga horária de 60 horas e que não foi possível averiguar a ementa.

Dos 33 docentes que lecionam na UFSC, segundo o site da própria instituição, dez responderam à pesquisa, sendo que seis afirmaram que o curso não inclui disciplinas que englobam competências de gestão organizacional, e um docente declarou não ter conhecimento sobre o assunto. Três docentes informaram que há disciplinas na área. Um indicou a disciplina "Gestão, Empreendedorismo e Inovação em Saúde", obrigatória, com carga horária de 21 a 40 horas. Outro mencionou "Legislação Profissional e Administração", "Introdução à Administração" e "Inovação", de caráter opcional e obrigatório, com carga horária inferior a 10 horas. O terceiro docente destacou as disciplinas "Legislação Profissional e Administração", "Introdução à Administração", "Empreendedorismo" e "Gestão do Conhecimento", também com modalidades opcional e obrigatória, com carga horária superior a 40 horas.

De acordo com o currículo do curso de fisioterapia da UFSC de 2016, em regência em 2024, este tem a disciplina de Legislação Profissional e Administração, de modalidade obrigatória e de carga horária igual à 54 horas/aula, a qual foi citada na pesquisa por dois docentes. Além disso, o currículo inclui outras disciplinas que englobam competências de gestão organizacional em modalidade optativa e de 72 horas/aula, que são: Inovação e Criatividade na Era do Conhecimento; Introdução à Administração; Empreendedorismo; Gestão do Conhecimento.

A pesquisa revelou uma lacuna no conhecimento dos próprios docentes sobre as disciplinas que englobam competências de gestão organizacional no curso de fisioterapia da UFSC, tanto as obrigatórias quanto as optativas. Apenas um dos participantes mencionou quatro das cinco disciplinas oferecidas que abordam esses temas, o que sugere uma compreensão limitada sobre a estrutura curricular entre os professores. Outro docente indicou a existência de disciplinas na área, mas citou apenas uma e que não faz parte do currículo atual, enquanto 70% dos docentes que responderam à pesquisa afirmaram que o curso não oferece, ou que desconheciam, disciplinas voltadas para a gestão organizacional.

Essa disparidade entre a oferta curricular e o conhecimento dos professores é particularmente relevante, considerando que a UFSC é a instituição com maior diversidade de disciplinas que abordam gestão organizacional.

Nas três instituições de ensino superior da região sul de Santa Catarina que apresentam curso de fisioterapia, foi averiguada a falta de familiaridade dos docentes com as ofertas de disciplinas que incluem competências de gestão organizacional, o que pode impactar diretamente na transmissão de conteúdos relevantes para os alunos, enfraquecendo a formação em competências gerenciais. Esses dados destacam a necessidade de uma melhor comunicação interna sobre o currículo, além de apontarem para uma possível subvalorização dessas disciplinas por parte dos próprios professores. A existência de disciplinas que tratam de competências gerenciais, indo conforme as DCNs do curso de fisioterapia, deve ser clara para os alunos e amplamente compreendida pelos docentes, que desempenham um papel essencial na orientação e na conscientização dos estudantes sobre a importância dessas habilidades.

4.2.3 Percepção dos docentes

A análise da percepção dos docentes sobre a importância do ensino de gestão organizacional na formação dos fisioterapeutas revelou uma visão positiva, pois através da utilização da escala de Likert de 1 a 5, onde 1 representa "nenhuma importância" e 5 representa "muita importância", foi averiguado que 75% dos docentes que participaram da pesquisa atribuíram a nota 5, reconhecendo a extrema relevância desse conteúdo no currículo dos cursos de Fisioterapia. Além disso, 25% dos docentes avaliaram com nota 4,

também refletindo uma percepção elevada sobre a importância da gestão organizacional para a formação dos futuros fisioterapeutas.

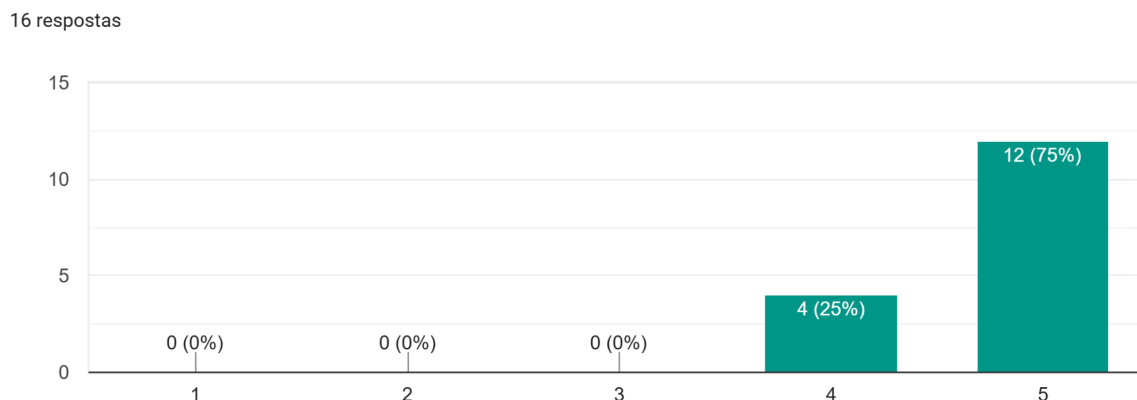


Gráfico 2 - Percepção dos docentes sobre a importância do ensino de gestão organizacional na formação dos fisioterapeutas

No entanto, o baixo engajamento dos docentes na pesquisa, associado à heterogeneidade nas respostas, especialmente no que diz respeito à identificação e conhecimento das disciplinas de gestão organizacional, pode sinalizar uma dissonância entre o reconhecimento da importância do tema e sua efetiva implementação no currículo. Embora a maioria dos participantes reconheça a relevância da gestão organizacional, o fato de muitos não conhecerem as disciplinas ofertadas ou citarem incorretamente disciplinas inexistentes, sugere que há lacunas significativas na comunicação e integração dessas competências na prática pedagógica.

Essas divergências entre a percepção da importância e o conhecimento sobre as disciplinas levantam questionamentos sobre o quanto o tema da gestão está realmente sendo priorizado nas instituições de ensino. Esses resultados reforçam a importância de um alinhamento mais claro entre a oferta curricular e a percepção docente, para que o ensino de competências gerenciais seja efetivamente incorporado e valorizado na formação de fisioterapeutas, considerando a DCN do curso de fisioterapia e a crescente demanda do mercado por profissionais que aliem habilidades técnicas e de gestão, o que já vem sendo explorado por outros cursos da área da saúde.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar como as instituições acadêmicas da região sul de Santa Catarina estão abordando a área de gestão organizacional nos cursos de Fisioterapia. Para isso, analisou-se a perspectiva dos docentes quanto à importância dos conhecimentos de gestão para a formação dos fisioterapeutas e verificou-se a existência de conteúdos específicos de gestão organizacional nos currículos, por meio de um questionário aplicado a professores da área. Além disso, a relevância dos conhecimentos de gestão foi investigada por meio de referencial teórico e uma busca bibliográfica focada nos termos "Gestão de Projetos", "Fisioterapia" e "Área da Saúde".

A pesquisa bibliográfica inicial identificou 2.735 artigos, porém, apenas 0,3% foram considerados relevantes ao tema, e nenhum deles tratava diretamente da interseção entre gestão organizacional e fisioterapia. Isso revela uma lacuna significativa nos estudos sobre o papel da gestão na formação do fisioterapeuta no Brasil. Embora as DCN, especialmente nos artigos 3º, 4º e 5º, estabeleçam que a formação do fisioterapeuta deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva, abrangendo também habilidades como liderança, administração, gerenciamento, planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e privados, verificou-se que essas competências ainda são pouco exploradas nas pesquisas relacionadas à Fisioterapia. Em contraste, outras áreas da saúde, como medicina, psicologia e enfermagem, já consideram o conhecimento de gestão um elemento relevante em sua formação, tendo diversas pesquisas que abordam o tema.

A participação de apenas 22,36% dos docentes de Fisioterapia das três instituições da região sul de Santa Catarina, desconsiderando a UNISUL campus Criciúma, sugere que o tema não desperta amplo interesse entre os professores, mas aqueles que consideraram o ensino dessas competências para a formação dos fisioterapeutas relevante, participaram do estudo. No entanto, a análise dos currículos dos cursos e o conhecimento limitado dos próprios docentes sobre as disciplinas de gestão indicam uma disparidade entre a proposta curricular e a prática pedagógica. Essa desconexão pode impactar negativamente na transmissão de conhecimentos gerenciais aos alunos, enfraquecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional em gestão.

Conclui-se que, mesmo entre os docentes que reconhecem a importância das competências relacionadas à gestão organizacional, a falta de conhecimento sobre as disciplinas oferecidas em seus próprios cursos limita a capacidade de orientar e incentivar os futuros fisioterapeutas a desenvolverem essas habilidades. Isso revela uma lacuna na prática pedagógica que, se corrigida, pode ser que contribua para uma formação mais abrangente e alinhada às necessidades do mercado de trabalho.

Com relação às limitações do presente estudo estão inclusas o preenchimento do formulário, embora tenha existido esforço para garantir o envio e preenchimento do mesmo uma maior coleta de dados poderia ter sido alcançada com a aplicação presencial. A pesquisa também enfrentou desafios em relação no momento da busca bibliográfica, a escassez de pesquisas sobre o tema, a dificuldade de engajamento dos participantes e os desafios enfrentados ao longo do processo indicam que a pesquisa talvez tenha se mostrado mais complexa do que o esperado.

Apesar dessas limitações, os resultados evidenciam que a gestão organizacional é um campo com grande potencial a ser explorado na formação do fisioterapeuta, reforçando a necessidade de um maior foco em competências gerenciais nos currículos de Fisioterapia. Esses dados revelam oportunidades para futuras pesquisas e práticas pedagógicas, visando fortalecer o papel do fisioterapeuta em funções de liderança e gestão dentro do sistema de saúde. Dada a relevância dessa competência para a atuação profissional, é essencial que futuras iniciativas deem continuidade a este trabalho, promovendo discussões e implementações que atendam às demandas de um campo em constante evolução.

REFERÊNCIAS

American Marketing Association (AMA). *In: Dictionary of Marketing Communications*. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4135/9781452229669.n195>>. Acesso em: 30 May 2024.

AMORIM, Sandra Thais Silva. Formação e gestão em saúde: percepção dos profissionais em saúde sobre seu processo de aprendizagem. 2020. 56 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de Saúde) - **Universidade Nove de Julho**, São Paulo, 2020.

ANDRADE, Peterson Marco de Oliveira. Avaliação das diretrizes curriculares conforme a perspectiva biopsicossocial da organização mundial de saúde. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, n. 2, p. 121–130, 2010.

Associação dos Fisioterapeutas do Brasil. World Physiotherapy. Disponível em: <<https://world.physio/pt/membership/brazil>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

AROEIRA, Rozilene Maria Cota. O papel da fisioterapia no cenário da saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2108–2108, 2022.

ARRUDA, Â. M. F.; CHRISÓSTOMO, E.; RIOS, S. S. A importância da liderança nas organizações. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2010.

BARROS, FBM. Da visão romântica aos conflitos, fechamento e exclusão na área de saúde. **Revista Fisiobrasil**, p. 36–38, 2004.

BASTA, Darci; DE ANDRADE MARCHESINI, Fernando Roberto; FERREIRA DE OLIVEIRA, José Antônio; *et al.* **Fundamentos de marketing**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

BEHNKE, M.T. **Gestão de pessoas: artigos reunidos**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

BERTONCELLO, D. PIVETTA, H.M.F National curriculum guidelines for graduation in physical therapy: necessary reflection. **Cadernos de Educação e Saúde e Fisioterapia**. 2015 [citado em 14 jul. 2019]; 2 (4): 71-84.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, n. 3, p. 655–668, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 583/2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF. **Diário Oficial da União**, 29 out. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº4, de 28 de fevereiro de 1983. Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Relator: Lafayette de Azevedo Ponde. **Revista Documental**, Brasília, n.268, p. 191-192, abr. 1983.

BULGACOV, S. **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1999.

CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. A study on alumni from the undergraduate course in Physical Therapy at the Federal University in Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 5–17, 2012.

CANTANHEDE, César. **Administração e gerência: do artesanato à automação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1983. 153 p.

CANTILLON, Richard. **Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral**. [s.l.]: CONVIVIM, 1755.

CARVALHO, M. do S. M. de. Gestão organizacional estratégica: a questão dos recursos humanos e do desenvolvimento gerencial. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 70 a 77, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/8290>. Acesso em: 30 mai. 2024.

CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer; FAGUNDES, Terezinha de Lisieux Quesado; NUNES, Tânia Celeste Matos; *et al.* Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1657–1666, 2013.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1400–1410, 2004.

CLARK, Paul F.; BAMBER, Greg J.; WHITEHEAD, Paul V.; *et al.* Does Modernizing Union Administrative Practices Promote or Hinder Union Revitalization? A Comparative Study of US, UK and Australian Unions. **British Journal of Industrial Relations**, v. 59, n. 2, p. 370–397, 2020.

ECONODATA. CNAE de Atividades de Fisioterapia - Q-8650-0/04. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-cnae/Q8650004>> Acesso em: 27 mai. 2024

ESPÍNDOLA, Daniela Simoni. Evolução histórica da fisioterapia: Da massagem ao reconhecimento profissional (1894-2010). **Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 5, p. 389–394, 2017.

FREDERICO, Elias. O que é Marketing? **Antenna Web: revista Digital do IBModo**, n. 4, 1º semestre de 2008. Disponível em: [Microsoft Word - textos de marketing ed4.doc \(antennaweb.com.br\)](https://antennaweb.com.br)> Acesso em: 30 mai. 2024

GANDIN, Luiz Antonio; LIMA, Ildeu de Castro. A perspectiva de Michael Apple para os estudos das políticas educacionais. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 3, p. 651–664, jul. 2016.

GARBIN, C.A.S.; SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; SANTOS, T. dos. S. O papel das

Universidades na formação de profissionais na área de saúde. **Revista ABENO**, v. 6, n. 1, p. 6-10, 2006.

HOUAISS, A. Dicionário Eletrônico Houaiss. Rio de Janeiro: **Objetiva**, 2001. 1 CD

KOTLER, Philip. Marketing Management: Analysis, Planning, Implementation, and Control. 9 ed. **New Jersey: Prentice Hall**, 1997.

LIMA, Marcos Antonio Martins; MENDES, José Piragibe Figueiredo. Inovação na gestão organizacional e tecnológica: conceitos, evolução histórica e implicações para as micros, pequenas e médias empresas no Brasil. **Revista Produção Online**, v. 3, n. 2, 2003.

LOMBARDI, J. C. Introdução. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 5–10, ago. 2006.

MAIA, Francisco Edison da Silva et al. A Importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 110 - 115, 2015.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12 – 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>> Acesso em: 05 de nov. 2024

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues Costa de. A história dos currículos de fisioterapia: a construção de uma identidade profissional. 2002. 329 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2002.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Guia PMBOK® - Padrão de Gerenciamento de Projetos**. 7. ed. Pensilvânia: PMI, 2021.

QUERESHI, T. M.; WARRAICH, A. S.; HIJAZI, S. T. Significance of project management performance assessment (PMPA) model. **International Journal of Project Management**, v. 27, n. 4, mai. 2009.

RENZCHERCHEN, Simone Kuczniir; HOCAYEN DA SILVA, Antônio João; SZENDELA, Karina. Planejamento estratégico e gestão organizacional no setor farmacêutico. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 12, n. 2, p. 105–120, 2022.

Rodrigues, Sofia. Manual Técnico do Formando: “Empreendedorismo”. **ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários e EduWeb**, 2008.

SÁ, Marilene de Castilho; AZEVEDO, Creuza da Silva. Subjetividade e gestão: explorando as articulações psicossociais no trabalho gerencial e no trabalho em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2345–2354, 2010.

SAY, Jean Baptiste. **Tratado de Economía Política**. [s.l.: s.n.], 1821.

SILVA, COFFITO/Gledson Luciano da. **COFFITO**. COFFITO. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/>>. Acesso em: 27 May 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS DO BRASIL. World Physiotherapy. Disponível em: <<https://world.physio/pt/membership/brazil>>. Acesso em: 27 May 2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. [s.l.]: Edipro, 2023.

TEIXEIRA, Renato Da Costa; MUNIZ, José Wagner Cavalcante; NAZARÉ, Daniela Lobato. O Currículo para a Formação do Fisioterapeuta e sua Construção Histórica. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 7, 2017.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. **Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA)**, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/d.18.2002.tde-27052004-110812>>. Acesso em: 30 mai 2024.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC. Curso de Fisioterapia. Disponível em: <https://www.unesc.net/fisioterapia>. Acesso em: 01 nov. 2024.

YAMAFUKO, E. L.; SILVA, J. J. Liderança nas Organizações. **Colloquium Humanarum**, 2015, vol. 12, pp. 86-93.

ANEXO 1

PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA BU/UFSC

Atenção: Os campos destacados com o asterisco (*) são de preenchimento obrigatório. Em caso de não preenchimento, não será possível agendar o atendimento e o protocolo será devolvido.

1 Identificação*

Nome	Isabela Pereira Conti	
E-mail	bconti0800@gmail.com	
<input checked="" type="checkbox"/> Graduação	Curso: Fisioterapia Fase: Irregular	
<input type="checkbox"/> Pós-Graduação	Curso: Ano:	<input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização
<input type="checkbox"/> Professor(a)	Departamento:	
<input type="checkbox"/> Técnico -Administrativo	Localização/Setor:	
Forma de atendimento preferencial	<input type="checkbox"/> On-line <input checked="" type="checkbox"/> Presencial	
Os atendimentos seguem uma fila por ordem de chegada das solicitações e dependem da disponibilidade em nossa agenda. No entanto, solicitamos que indique abaixo os dias da semana e horários mais adequados para seu atendimento para verificarmos a disponibilidade:		

1.1 Questão/problema de pesquisa*

Como as instituições acadêmicas vêm trabalhando a área de conhecimentos de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia na região sul de Santa Catarina?

1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

Objetivo geral:

Pesquisar como as instituições acadêmicas vêm trabalhando a área de conhecimentos de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia na região sul de Santa Catarina.

Objetivos específicos:

- Analisar a perspectiva dos docentes de fisioterapia quanto a importância da área de conhecimentos de gestão para um fisioterapeuta.
- Verificar a existência de conteúdos na área de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia.
- Investigar a importância dos conhecimentos de gestão para um fisioterapeuta.
- Averiguar a relação da fisioterapia com conhecimentos em gestão organizacional.

2 Estratégia de busca

2.1 Assunto(s)*

- Identifique os **principais assuntos** de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto informe, também, os **sinônimos**, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada. Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos.
- Nas Ciências da Saúde os assuntos (descritores) e os sinônimos podem ser consultados no DeCS (<http://decs.bvs.br>) e no MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>).
- Para outras áreas do conhecimento verifique se existem Tesouros/Vocabulários Controlados que possam ser utilizados para consulta de termos.
- Dificuldades para preencher este protocolo? Antes de marcar um atendimento você também pode assistir ao curso on-line “Busca sistematizada em bases de dados” no canal da BU/UFSC no YouTube (<https://tinyurl.com/BU-UFSC-Cursos-online>).

	Assunto e sinônimos em português*	Assunto e sinônimos em espanhol*	Assunto e sinônimos em inglês*
Assunto 1	Gestão de projetos	gestión de proyectos	project management
Assunto 2	Fisioterapia	fisioterapia	physiotherapy
Assunto 3	Área da saúde	Área de Salud	health area
Assunto 4			

2.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	Artigos, teses e dissertações
---	-------------------------------

Área geográfica	Brasil
Período de tempo	2017 - 2023
Idioma	Português, inglês e espanhol
Outros	

2.3 Bases de Dados

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
x	Academic Search Premier - ASP (EBSCO) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	BDENF (Enfermagem; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
x	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: http://bdttd.ibict.br/vufind/
x	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/
	CINAHL (EBSCO) (Enfermagem, Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	Cochrane Library (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Compendex (Engineering Village - Elsevier) (Engenharias; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO) (Odontologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	Embase (Elsevier) (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	ERIC (Education Resources Information Center) (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://eric.ed.gov/
	FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO) (Ciência de alimentos, Tecnologia e Nutrição; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	Gale - Academic OneFile (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	GeoScience World (GeoRef) (Geociências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	Google Acadêmico (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://scholar.google.com.br/

Incluir	<p align="center">Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)</p>
	HomeoIndex – Homeopatia (Medicina Homeopática; abrangência mundial) ou Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/ ou https://homeopatia.bvs.br/
	IEEE Xplore (Engenharias; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	IndexPsi (Psicologia; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/
x	Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO) (Ciência da Informação, Tecnologia da Informação; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	LILACS (Ciências da Saúde; abrangência América Latina e Caribe) Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/
	MOSAICO (Modelos de Saúde e Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas nas Américas) (Medicinas Tradicionais, Medicinas Complementares e Medicinas Integrativas (MTCI); abrangência Américas) Acesso gratuito via BVS: http://bvshalud.org/ ou https://mtci.bvshalud.org/pt/
x	NDLTD (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso gratuito: http://search.ndltd.org/
x	Open Access Theses and Dissertations (OATD) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://oatd.org/
x	ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso via VPN e por meio do site http://bases.bu.ufsc.br/proquest/
	PsycINFO (APA) (Psicologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
x	Redalyc (Multidisciplinar; abrangência América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) Acesso gratuito: https://www.redalyc.org/
x	SciELO (Multidisciplinar; abrangência principalmente de periódicos da América Latina, Portugal e Espanha) Acesso gratuito: https://www.scielo.org/
x	Scopus (Elsevier) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	SocINDEX (EBSCO) (Sociologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	SPORTDiscus (EBSCO) (Esportes, Educação Física, Medicina Esportiva; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
x	Web of Science (Clarivate Analytics) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Outros (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique:

3 Resultados da busca

Atenção: A partir deste ponto o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o(a) Bibliotecário(a).

- Data de realização da busca: 13/04/2023

Atendimento realizado por: Toni Picalho – Bibliotecário (picalho.a.c@ufsc.br)

Assunto #1

“Health Management”

“Gestão em Saúde”

“Capacidade Organizacional”

“Capacidade de Gestão”

“Gerência em Saúde”

“Gestão Estadual em Saúde”

“Gestión en Salud”

Assunto #2

“Physical Therapists”

Fisioterapeutas

Fisioterapeuta

PubMed/MEDLINE

- Acesso gratuito: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DE BUSCA](#)

Com filtro de ano (2017-2023)

- Acesso gratuito: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("Gestão de projetos" OR "project management" OR "gestión de proyectos")

[LINK DE BUSCA](#)

BDTD

- Acesso gratuito: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DE BUSCA](#)

Com filtro de ano (2017-2023)

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("Gestão de projetos" OR "project management" OR "gestión de proyectos")

[LINK DA BUSCA](#)

Catálogo de Teses e Dissertação (CAPES)

- Acesso gratuito: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

Com filtro de ano (2017-2023)

LILACS

- Acesso gratuito: <https://lilacs.bvsalud.org/>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

NDLDT

- Acesso gratuito: <http://search.ndltd.org/index.php>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

OATD

- Acesso gratuito: <https://oatd.org/>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

Redalyc

- Acesso gratuito: <https://www.redalyc.org/home.oa>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

Com filtro de ano (2017-2023) e filtro de idioma (português, espanhol e inglês)

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("Gestão de projetos" OR "project management" OR "gestión de proyectos")

[LINK DA BUSCA](#)

sem filtros

SciELO

- Acesso gratuito: <https://www.scielo.org/>

(Gestão em saúde) AND (Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

(Gestão de projetos) AND (Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)**Google Acadêmico**

- Acesso gratuito: <https://scholar.google.com/>

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("gestão de projetos")

[LINK DA BUSCA](#)

Filtro de ano

Embase (Elsevier)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

Com filtro de ano (2017-2023) e filtro de idioma (português, espanhol e inglês)

Cochrane Library

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

Com filtro de ano (2017-2023) – adicional manualmente

Scopus (Elsevier)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

Com filtro de ano (2017-2023)

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("Gestão de projetos" OR "project management" OR "gestión de proyectos")

[LINK DA BUSCA](#)

Web of Science (Clarivate Analytics)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção "Acervo" > "Lista de bases".
- Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

[LINK DA BUSCA](#)

Com filtro de ano (2017-2023)

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("Gestão de projetos" OR "project management" OR "gestión de proyectos")

ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global)

- Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal da BU/UFSC: <http://bases.bu.ufsc.br/proquest/>
- Utilize o VPN para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta)

Com filtro de ano (2017-2023) e de idioma (português, espanhol e inglês)

("Health Management" OR "Gestão em Saúde" OR "Capacidade Organizacional" OR "Capacidade de Gestão" OR "Gerência em Saúde" OR "Gestão Estadual em Saúde" OR "Gestión en Salud") AND ("Physical Therapists" OR Fisioterapeutas OR Fisioterapeuta) AND ("Gestão de projetos")

Com filtro de ano (2017-2023) e de idioma (português, espanhol e inglês)

ANEXO 2

Gestão Organizacional na Formação de Fisioterapeutas: Pesquisa Acadêmica

Olá! Sou estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e estou conduzindo uma pesquisa para compreender como a área de gestão organizacional está sendo abordada nos cursos de fisioterapia da região sul de Santa Catarina. Este estudo faz parte do meu trabalho de conclusão do curso, no qual busco investigar a importância do conhecimento em gestão para a formação das futuras fisioterapeutas.

O questionário é objetivo e leva poucos minutos para ser respondido. Desde já, agradeço imensamente por sua contribuição para o sucesso deste estudo!

Atenciosamente,

Isabela Conti

ipereiraconti@gmail.com [Mudar de conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

* Você está sendo convidado(a) a participar do estudo intitulado “CONHECIMENTOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL E A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: UM ESTUDO DE MULTICASO DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA DO SUL DE SANTA CATARINA”, que tem como objetivo analisar como as instituições da região sul de Santa Catarina estão incorporando conhecimentos de gestão organizacional nos cursos de fisioterapia. Sua participação consiste em responder a um questionário online, com duração aproximada de 5 minutos.

Riscos e Benefícios: Sua participação é voluntária e não envolve riscos. As informações fornecidas serão mantidas sob total sigilo, e não haverá identificação

pessoal nas respostas. O estudo visa contribuir para possíveis melhorias no currículo dos cursos de fisioterapia.

Confidencialidade: Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica e serão divulgados de forma coletiva, sem identificação dos participantes. Você poderá desistir de participar a qualquer momento, sem prejuízo.

Contato para esclarecimentos: Caso tenha dúvidas, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, Isabela Pereira Conti, pelo e-mail: ipereiraconti@gmail.com.

Ao clicar em "Aceito", você seguirá para a pesquisa, declarando que leu e compreendeu os objetivos desta pesquisa, que sua participação é voluntária e que pode interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízos.

Aceito

Não aceito

***Qual é a sua formação acadêmica?**

Fisioterapia

Medicina

Biomedicina

Administração

Enfermagem

Outro: _____

***Perfil do docente**

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão

- Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Criciúma
- Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Outro:

***Há tempo você leciona em curso de fisioterapia?**

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

Currículo de Gestão Organizacional

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Fisioterapia, a formação do fisioterapeuta deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o profissional a atuar em todos os níveis de atenção à saúde (Art. 3º). Para isso, o currículo deve incluir uma diversidade de conteúdos que garantam o equilíbrio entre diferentes áreas e níveis de atuação, inclusive a gestão organizacional.

Os artigos 4º e 5º das DCN tratam das competências e habilidades gerais e específicas que o fisioterapeuta deve desenvolver. Especificamente, o Art. 4º menciona que a formação deve incluir competências gerais como liderança e administração e gerenciamento, fundamentais para a atuação em serviços de saúde. Já o Art. 5º destaca a necessidade de o fisioterapeuta desempenhar atividades de planejamento, organização e

gestão de serviços de saúde, públicos ou privados, além de prestar consultorias e auditorias dentro de sua competência profissional.

***Considerando as diretrizes organizacionais, quais dessas competências você acredita que estão presentes no currículo do curso?**

- Gestão de projetos
- Liderança
- Planejamento estratégico
- Administração
- Empreendedorismo
- Marketing

***O curso de fisioterapia da sua instituição inclui disciplinas específicas sobre gestão organizacional?**

- Sim
- Não
- Não tenho conhecimento

Sobre as disciplinas específicas sobre gestão organizacional

Qual o nome da(s) disciplina(s)?

Qual a carga horária da(s) disciplina(s)?

- Menos de 10 horas
- 10 a 20 horas
- 21 a 40 horas
- Mais de 40 horas
- Não sei informar

Qual modalidade da(s) disciplina(s)?

- Opcional
- Obrigatória
- Opcional e obrigatória

Percepção dos Docentes

Em uma escala de 1 a 5, qual a importância que você atribui ao ensino de gestão organizacional na formação dos fisioterapeutas? *

Sem importância

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Grande importância